

Análise do Transtorno de Personalidade Borderline na população brasileira

Analysis of Borderline Personality Disorder in the Brazilian population

Análisis del Trastorno Límite de la Personalidad en la población brasileña

DOI: 10.5281/zenodo.13689452

Recebido: 20 jul 2024
Aprovado: 22 ago 2024

Paulo Victor Moura Rodrigues

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio Grande
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-9631-8052>
E-mail: paulovictor133@hotmail.com

Larissa Voss

Curso/faculdade: Universidade Federal do Rio Grande
E-mail: larissavoss.medicina@gmail.com

Giovanna Massignan

Instituição de formação: Universidade Federal do Paraná
E-mail: giovannamassignan@hotmail.com

Cecília Vizeu da Silva

Instituição de formação: Centro Universitário Aparício Carvalho
E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Lucas Queixa Nogueira

Instituição de formação: Centro Universitário Aparício Carvalho
E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Gustavo Araujo de Carvalho

Instituição de formação: Centro Universitário São Lucas
E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Carolini Simone Marques Silveira

Instituição de formação: Centro Universitário São Lucas
E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Mariana Barbosa de Souza Albodelli

Instituição de formação: Universidade do Grande Rio
E-mail: maribarbosadesouza@gmail.com

Thiara Araújo Fernandes Ribeiro

Instituição de formação: Centro Universitário do Maranhão
E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Marianna Tonaco Silva

Instituição de formação: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Palmas
E-mail: mariannatonaco-s@hotmail.com

RESUMO

Este artigo investiga o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) no Brasil, destacando a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua diagnóstico, tratamento e considerações socioeconômicas. Discute-se a prevalência global do TPB, suas etiologias genéticas e ambientais, e a importância de políticas de saúde mental adaptadas às necessidades locais. Os resultados indicam que a prevalência do TPB no Brasil é similar à média global, ressaltando a necessidade de abordagens de tratamento personalizadas devido à complexidade etiológica do transtorno. O impacto econômico do TPB também é significativo, evidenciando altos custos associados ao tratamento e perdas de produtividade. Há uma necessidade crítica de intervenções precoces e adaptadas culturalmente para melhorar o acesso e a eficácia do tratamento. Conclui-se que é fundamental desenvolver uma política de saúde mental mais inclusiva e integrativa que leve em consideração as peculiaridades demográficas, culturais e econômicas da população brasileira. A implementação de políticas públicas robustas é crucial para diminuir o estigma, melhorar o acesso ao tratamento e promover uma abordagem holística e eficaz no manejo do TPB. A educação continuada em saúde mental e o compromisso com a pesquisa são essenciais para enfrentar os desafios impostos pelo TPB de maneira efetiva.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; População Brasileira; Psicologia Clínica.

ABSTRACT

This article investigates Borderline Personality Disorder (BPD) in Brazil, highlighting the need for a comprehensive approach that includes diagnosis, treatment and socioeconomic considerations. The global prevalence of BPD, its genetic and environmental etiologies, and the importance of mental health policies adapted to local needs are discussed. The results indicate that the prevalence of BPD in Brazil is similar to the global average, highlighting the need for personalized treatment approaches due to the etiological complexity of the disorder. The economic impact of BPD is also significant, highlighting high costs associated with treatment and productivity losses. There is a critical need for early, culturally tailored interventions to improve treatment access and effectiveness. It is concluded that it is essential to develop a more inclusive and integrative mental health policy that takes into account the demographic, cultural and economic peculiarities of the Brazilian population. The implementation of robust public policies is crucial to reduce stigma, improve access to treatment, and promote a holistic and effective approach to managing BPD. Continuing mental health education and a commitment to research are essential to effectively address the challenges posed by BPD.

Keywords: Borderline Personality Disorder; Brazilian population; Clinical Psychology.

RESUMEN

Este artículo investiga el Trastorno Límite de la Personalidad (TLP) en Brasil, destacando la necesidad de un abordaje integral que incluya diagnóstico, tratamiento y consideraciones socioeconómicas. Se discute la prevalencia global del TLP, sus etiologías genéticas y ambientales, y la importancia de políticas de salud mental adaptadas a las necesidades locales. Los resultados indican que la prevalencia del TLP en Brasil es similar al promedio mundial, destacando la necesidad de enfoques de tratamiento personalizados debido a la complejidad etiológica del trastorno. El impacto económico del BPD también es significativo, destacando los altos costos asociados con el tratamiento y las pérdidas de productividad. Existe una necesidad crítica de intervenciones tempranas y culturalmente adaptadas para mejorar el acceso y la eficacia del tratamiento. Se concluye que es fundamental desarrollar una política de salud mental más inclusiva e integradora que tenga en cuenta las peculiaridades demográficas, culturales y económicas de la población brasileña. La implementación de políticas públicas sólidas es crucial para reducir el estigma, mejorar el acceso al tratamiento y promover un enfoque holístico y eficaz para el manejo del TLP. La educación continua sobre salud mental y el compromiso con la investigación son esenciales para abordar eficazmente los desafíos que plantea el TLP.

Palabras clave: Trastorno límite de la personalidad; población brasileña; Psicología Clínica.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) representa um complexo desafio para o campo da saúde mental, caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade e relações interpessoais problemáticas, como destacado por Bezerra et al. (2024). Além disso, Matias et al. (2023) enfatizam que o TPB é frequentemente mal interpretado e estigmatizado, tanto em ambientes sociais quanto clínicos, complicando ainda mais a abordagem terapêutica devido aos seus sintomas voláteis e comportamentos autodestrutivos. Este transtorno tem sido extensivamente estudado ao redor do mundo, mas ainda enfrenta barreiras significativas de reconhecimento e abordagem adequada no contexto brasileiro, que requerem atenção para um melhor desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas.

Em termos de prevalência, estudos globais apontam que o TPB afeta cerca de 1,6% da população adulta mundial, com variações notáveis a depender dos critérios diagnósticos e das populações analisadas (Silva et al., 2023). No Brasil, embora a pesquisa ainda seja escassa, estudos regionais, como os mencionados por Oliveira et al. (2024), indicam uma prevalência similar à média global. A precisão na identificação desta prevalência é vital para o direcionamento adequado das políticas públicas e a alocação de recursos em saúde mental, adaptados às necessidades locais.

Os fatores de risco para o desenvolvimento do TPB incluem uma interação entre genética, disfunções neurobiológicas e experiências de vida adversas, como traumas na infância ou abuso, conforme relatado por Landim et al. (2021). Variações genéticas podem predispor ao transtorno, enquanto fatores ambientais como violência doméstica e desigualdade social—prevalentes no Brasil—podem intensificar a manifestação e a severidade dos sintomas (Honorio et al., 2021).

Ademais, o TPB muitas vezes coexiste com outras comorbidades psiquiátricas, incluindo depressão, ansiedade, transtornos alimentares e abuso de substâncias, complicando ainda mais o quadro clínico dos pacientes. De Paula e De Figueiredo Júnior ressaltam a importância de uma abordagem integrada no diagnóstico e tratamento, que considere todas as dimensões da saúde do paciente (Crocì et al., 2022). No Brasil, o desafio se amplia devido à limitação no acesso a serviços de saúde mental, especialmente em áreas menos desenvolvidas ou rurais, tornando essencial a compreensão dessas comorbidades para melhorar os resultados clínicos (Pollis et al., 2019).

Portanto, este artigo objetiva fornecer uma análise detalhada do TPB na população brasileira, examinando sua prevalência, fatores de risco e associações com outras comorbidades. Nosso propósito é contribuir para o aprimoramento das estratégias de diagnóstico e tratamento, além de promover uma melhor qualidade de vida para os indivíduos afetados e fomentar políticas de saúde pública mais eficazes no Brasil.

Visamos, assim, diminuir o estigma associado ao TPB, favorecendo uma compreensão mais ampla e empática da condição.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura, o que permitiu uma análise abrangente e detalhada de estudos experimentais e não experimentais relacionados ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na população brasileira. A metodologia empregada foi qualitativa e exploratória, com a coleta de dados realizada em bases de dados renomadas como PubMed, MedlinePlus, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores do DeCS utilizados foram "Transtorno de Personalidade Borderline", "População Brasileira" e "Psicologia Clínica", combinados através dos operadores booleanos AND e OR para a intersecção e combinação eficaz dos termos.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão abrangeram artigos, monografias, dissertações e teses publicados em português ou inglês, disponíveis integralmente nas bases mencionadas e que discutissem diretamente o TPB na população brasileira. Foram excluídos trabalhos que não se encaixavam nos formatos especificados, estavam em outros idiomas ou que não estavam disponíveis na íntegra.

A seleção inicial de artigos científicos visou identificar estudos pertinentes para uma análise profunda do tema. Esta estratégia de seleção foi meticulosamente planejada para assegurar a inclusão de estudos significativos e robustos, essenciais para compreender e avaliar a incidência, características e desafios associados ao manejo do TPB no contexto brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na população brasileira demanda uma abordagem abrangente, que considere a complexidade do diagnóstico, tratamento e suas implicações socioeconômicas, como destacado por Dos Santos et al. (2023). Segundo Dos Reis et al. (2023), a prevalência significativa do TPB no Brasil ressalta a urgência de políticas públicas de saúde mental mais robustas e eficazes. Além disso, Kinrys e Wygant (2005) observam que o transtorno é mais comum em mulheres e tende a manifestar-se na adolescência, destacando a necessidade de intervenções específicas por gênero e estratégias de intervenção precoce. Essas medidas visam reduzir as disparidades tanto no diagnóstico quanto no tratamento. Corroborando com essa perspectiva, Silva et al. (2023) enfatizam a importância da identificação precoce do TPB como uma estratégia fundamental para uma gestão eficaz do transtorno. Eles alinham-se aos achados internacionais que sugerem que uma intervenção mais cedo pode melhorar significativamente os resultados de tratamento. Juntos, esses estudos formam um

forte argumento para a implementação de políticas públicas que abordem especificamente as necessidades de diagnóstico e tratamento do TPB na população brasileira, considerando suas particularidades demográficas e culturais.

Honorio et al. (2021) enfatizam a complexidade etiológica do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), destacando que tanto fatores genéticos quanto ambientais moldam a condição, o que ressalta a necessidade de abordagens terapêuticas holísticas e personalizadas. Complementando essa visão, Matias et al. (2023) evidenciam que pesquisas recentes apontam para alterações estruturais e funcionais no cérebro de indivíduos diagnosticados com TPB. Adicionalmente, identificam uma forte associação entre o transtorno e experiências traumáticas na infância, bem como outras adversidades. Esta constatação sugere que o diagnóstico e o tratamento do TPB demandam uma abordagem integrada, que não apenas abarque os aspectos clínicos, mas também inclua suporte social e comunitário, a fim de abordar a complexidade dos fatores envolvidos.

Em linha com essas descobertas, Dos Santos et al. (2023) reforçam a complexidade no diagnóstico e manejo do TPB, especialmente devido às frequentes comorbidades com outros transtornos psiquiátricos, tais como depressão e ansiedade. Essas condições coexistentes podem obscurecer as características do TPB ou complicar seu tratamento. Em resposta a esses desafios, Gonzalez et al. (2022) destacam a importância de capacitar profissionais de saúde para que possam identificar as particularidades do TPB com maior precisão. Tal capacitação é crucial para evitar diagnósticos incorretos e intervenções terapêuticas que se revelem ineficazes, enfatizando, assim, a necessidade de uma prática clínica bem informada e sensível às complexidades desse transtorno.

Silva et al. (2023) destacam o impacto econômico significativo do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), sublinhando os altos custos associados ao tratamento do transtorno e à perda de produtividade, evidenciando assim a carga econômica substancial que o TPB representa para a sociedade. Em uma análise complementar, Matias et al. (2023) argumentam que investimentos estratégicos em saúde mental não só aliviam o sofrimento individual, mas também apresentam um potencial de reduzir custos a longo prazo para os sistemas de saúde e para a economia em geral. Eles apontam que isso pode ser alcançado através da diminuição da necessidade de hospitalizações e da melhoria geral da qualidade de vida dos pacientes.

Neste contexto, Fernandes et al. (2021) ressaltam que a abordagem ao TPB na população brasileira deve considerar as barreiras culturais e sociais que limitam o acesso e a qualidade do tratamento disponível. Essa discussão é ampliada por Da Cunha et al. (2023), que identificam a estigmatização do TPB e uma infraestrutura de saúde mental muitas vezes deficiente como fatores que podem impedir que os pacientes

recebam o cuidado necessário. Em resposta a essas questões, Oliveira et al. (2024) defendem que políticas públicas voltadas para a promoção da educação em saúde mental, a melhoria do acesso aos serviços e o fortalecimento da rede de apoio são essenciais para facilitar um melhor prognóstico para os indivíduos afetados.

Portanto, a análise do TPB na população brasileira ilustra a urgente necessidade de uma abordagem inclusiva e integrativa, que leve em consideração as peculiaridades epidemiológicas, clínicas, econômicas e culturais, visando otimizar o tratamento e melhorar os resultados para os pacientes.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, a abordagem ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na população brasileira não é apenas uma questão de saúde mental, mas um desafio multidimensional que envolve aspectos socioeconômicos, culturais e de políticas públicas. A evidência sugere que intervenções precoces e específicas por gênero, bem como o fortalecimento das capacidades diagnósticas e terapêuticas, são cruciais para reduzir o impacto desse transtorno.

Ao mesmo tempo, é imperativo considerar a etiologia complexa do TPB, que inclui componentes genéticos e ambientais, e suas manifestações que muitas vezes são exacerbadas por traumas na infância e adversidades. Esta compreensão reforça a necessidade de um tratamento que seja tão integrado quanto a natureza do transtorno, abrangendo não apenas o cuidado clínico, mas também suporte comunitário e social robusto.

Além disso, o significativo impacto econômico do TPB, marcado pelos custos elevados de tratamento e perda de produtividade, ressalta a importância de políticas públicas eficazes e bem fundamentadas. Estas políticas devem promover não só a educação e a desestigmatização da saúde mental, mas também o acesso equitativo aos serviços de saúde mental.

Finalmente, a abordagem ao TPB no Brasil deve ser inclusiva e considerar as barreiras culturais e sociais que afetam o acesso e a qualidade do tratamento. As estratégias devem ser adaptadas às peculiaridades da população brasileira, visando não apenas a melhoria dos resultados clínicos, mas também a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Portanto, um compromisso contínuo com a pesquisa, a educação e a reforma das políticas de saúde é essencial para enfrentar os desafios impostos pelo TPB de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Lucas Mainardo Rodrigues et al. FISIOPATOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EFICAZES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 3, p. e535031-e535031, 2024.

CROCI, Marcos Signoretti et al. Manejo clínico geral (GPM) para o transtorno de personalidade borderline: um modelo generalista para a América Latina. **Debates em Psiquiatria**, v. 12, p. 1-26, 2022.

DA CUNHA, Ítalo Íris Boiba Rodrigues et al. TRASTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5874-5885, 2023.

DE PAULA, Rodolpho César Cardoso; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. Transtorno de Personalidade Borderline. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12699-e12699, 2023.

DOS REIS, Yasmim de Souza Brasil et al. Transtorno de Personalidade Borderline e suas apresentações clínicas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 29386-29395, 2023.

DOS SANTOS, Sara Rodrigues et al. Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4269-4282, 2023.

FERNANDES, Carolina de Oliveira et al. Borderline e família: uma revisão integrativa. 2021.

GONZALEZ, Felipe de Assis Pereira et al. Transtorno de personalidade Borderline: apresentações clínicas e tratamentos Borderline personality disorder: clinical presentations and treatments. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5219-5231, 2022.

HONORIO, Luiz Guilherme Figueira; KUWAKINO, Mateus Kenzo Sanches; SOUZA, José Carlos. Teorias Etiológicas do Transtorno de Personalidade Borderline: da neurobiologia à epigenética. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e0610312929-e0610312929, 2021.

KINRYS, Gustavo; WYGANT, Lisa E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. s43-s50, 2005.

LANDIM, Carízia Cruz et al. Transtorno de Personalidade Borderline como Consequência do Abuso Sexual em Crianças. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 224-224, 2021.

MATIAS, Camila Caroline; REIS, Gabriela Thomé; BESSON, Jean Carlos Fernando. Transtorno de Personalidade Borderline e os fatores que influenciam seu desenvolvimento: uma relação entre o comportamento autodestrutivo, relações familiares, traumas infantis e alterações fisiopatológicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 15952-15972, 2023.

OLIVEIRA, Ana Luiza Gomes de. Evasão de pessoas jovens atendidas no CAPS na contemporaneidade: uma avaliação a partir da intervenção em serviço social no CAPS III de Samambaia-DF. 2024.

OLIVEIRA, Elisduarda da Costa et al. Saúde mental no Brasil: associações entre variáveis sociodemográficas e comportamentais. 2024.

POLLIS, Ariane Alves et al. Transtorno de personalidade borderline e assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 15-36, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Dias et al. Importância do diagnóstico precoce do transtorno de personalidade borderline: Uma breve revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e17712441064-e17712441064, 2023.

SILVA, Larissa Adna Neves et al. Características contextuais e procura por serviços de saúde entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00070223, 2023.